



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

18 maio 2015 Nº 461

PRIMAVERA PICTET: INVESTIMENTOS COM BRINDES

MILLENNIUM. É PARA AVANÇAR.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Será que a Janet tem razão?

O índice S&P 500 está em máximos históricos e paralelamente o EPS, medido em dólares, está também em valores históricos...

ver +

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



A semana passada foi de performances distintas para os mercados acionistas europeus (com perdas) e para as restantes praças mundiais. Duas situações condicionaram os índices do velho continente. O grego ASE (-3,2%) foi bastante penalizado pela incerteza que se mantém quanto à sua situação. Da reunião do Eurogrupo no dia 11 não houve qualquer conclusão e no dia seguinte a Grécia fez o reembolso dos € 750 milhões ao FMI, utilizando fundos que estavam depositados... no FMI. Em Espanha, França e Alemanha verificaram-se também perdas. A condicionar estes mercados surge a quinta semana consecutiva de apreciações do euro face ao dólar. A subida da moeda única condiciona os resultados das empresas exportadoras, bastante presentes nesses índices. Os mínimos do ano, atingidos em meados de março (com o EUR/USD mesmo abaixo dos 1,05), estão já distantes e os números desapontantes da economia norte-americana de Vendas a Retalho e Produção Industrial de abril possibilitaram o prolongamento deste movimento. Destaque também para uma semana penalizadora no que toca ao mercado de dívida pública na Zona Euro. Um pouco por toda a Europa verificou-se a subida das *yields* soberanas. Voltaram-se a verificar alguns movimentos de fusões e aquisições, com destaque para as retalhistas belga e holandesa, Delhaiz (+15,3%) e Ahold (+6,9%), que confirmaram estar em conversações tendo em vista uma possível fusão. A semana asiática começou muito animada com a decisão do Banco Central da China em cortar a taxa de juro diretora pela 3ª vez em 6 meses, desta feita em 25 pb para os 5,1%. No entanto, parte dos ganhos foram apagados, nomeadamente devido aos receios que IPO's na China desviem fundos das atuais ações para essas novas colocações. Nos EUA, a semana foi de renovação de máximos históricos, com o S&P 500 a encerrar no seu valor máximo na quinta-feira.

Euro Stoxx -1,2%, **Footsie** -0,9%, **CAC** -1,9%, **DAX** -2,2%, **IBEX** -0,9%. **Dow Jones** +0,4%, **S&P 500** +0,3%, **Nasdaq 100** +0,8%. **Nikkei** +1,8%, **Hang Seng** +0,9%, **Shangai Comp.** +2,4%.

Perspetivas

Dia 19, terça-feira, espera-se que o Eurostat confirme que a Zona Euro abandonou em abril as taxas de inflação negativas. O organismo europeu de estatística divulga ainda, sobre a Zona Euro, o número de Carros Vendidos em abril e a Balança Comercial de março. Também o Reino Unido revela a sua Taxa de Inflação de abril. O indicador alemão Zew Survey deve sinalizar uma queda do otimismo dos analistas e investidores institucionais em maio. O INE revela o Índice de Preços no Produtor de Portugal de abril. Nos EUA, serão conhecidas as variações sequenciais das Casas em Início em Construção, bem como das Licenças de Construção emitidas em abril.

Quarta-feira, **dia 20**, os investidores irão estar interessados em dissecar as Minutas das últimas reuniões do Banco de Inglaterra e da Fed, a serem conhecidas de manhã e à tarde, respetivamente. O caso da reserva federal norte-americana será mais relevante já que os investidores estão ávidos para encontrar indicadores que revelem quando a Fed pretende

aumentar a sua taxa de juro diretora. Na Alemanha será conhecido o Ipp de abril. No Japão serão conhecidos os valores finais dos indicadores Leading e Coincident e Espanha revelará a Balança Comercial, todos do mês de março.

Dia 21, o destaque irá para os indicadores preliminares PMI de maio. Sobre a Zona Euro e Alemanha, espera-se que os valores mostrem um abrandamento do ritmo de crescimento da atividade transformadora. Para China e França, os indicadores deverão mostrar um abrandamento do ritmo de queda, para o Japão um regresso à zona de crescimento e para os EUA uma aceleração da tendência de subida. Já na atividade terciária, os indicadores deverão revelar também um abrandamento na Zona Euro e Alemanha, mas uma aceleração em França. O Banco Central Europeu iniciará neste dia uma reunião em Sintra que durará até sábado. Sobre a Zona Euro será ainda conhecida a Balança de Transações Correntes de março e a Confiança dos Consumidores de março e maio, respetivamente. Portugal também dará a conhecer o saldo da BTC. O Reino Unido revela a variação homóloga das Vendas a Retalho no mês de abril. Nos EUA será conhecido o registo semanal de Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego, o número de Vendas de Casas Novas e o Leading Index, ambos de abril. No Brasil, será conhecida a Taxa de Desemprego de abril.

Na sexta-feira, **dia 22**, logo de madrugada, serão conhecidos o Leading e Coincident Index da China de abril, medidos pelo Conference Board, bem como as conclusões da mais recente reunião do Banco Central do Japão. Também antes da abertura, espera-se que o valor final do PIB da Alemanha confirme uma expansão da economia germânica de 0,3% no 1º trimestre. Nos EUA, será dia de conhecer a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor. Os analistas antecipam um acentuar do ritmo de deflação de 0,1% para 0,2% em abril. Nota ainda para a Confiança Empresarial de França (que terá aumentado em maio), para o indicador de sentimento empresarial alemão IFO (antecipa-se uma queda em maio), as Vendas a Retalho de Itália e a Balança de Transações da Grécia, ambas de março.

Ex-Dividend: dia 22 NOS - €0,14/ação.

Resultados:

Portugal: dia 19 Mota-Engil.

Europa: dia 19 Vodafone, Merck e United Internet; **dia 20** Marks & Spencer, Burberry e Deutsche Wohnen; **dia 21** National Grid, Royal Mail e Raiffeisen Bank; **dia 22** Cie Financiere Richemon.

EUA: dia 19 Wal-Mart, Home Depot, TJX; **dia 20** Lowe's, Target, Salesforce.com, L Brands e Staples; **dia 21** HP, Inuit, Ross Stores, GAP, Dollar Tree e Best Buy; **dia 22** Deere e Campbell Soup.

Leilões Dívida Pública: dia 19 Espanha (€2,5 mil milhões a 3 e 9 meses); **dia 20** Portugal (€1,5 mil milhões a 6 e 12 meses); **dia 21** Espanha e França.

EMPRESAS E SETORES



O PSI20 contrariou os congéneres europeus e subiu 0,2% para 6960,49 pontos, com 10 das 18 cotadas em alta. A liderar os ganhos esteve pela segunda semana consecutiva o Banif (+12,9% para € 0,0079). O banco liderado por Jorge Tomé revelou durante a semana passada que regressou aos lucros no 1º trimestre de 2015 e que "responsáveis do Banif têm sido contactados por investidores manifestando interesse na tomada de posições relevantes no capital social". A Mota-Engil (+5% para € 3,003) foi quem se seguiu nos ganhos, numa semana que foi conhecido que a construtora ganhou um contrato em Angola de € 75 milhões para a reparação urbana de diversas ruas de Luanda. A encerrar o pódio das valorizações surge a EDPR (+3% para € 6,63). O seu CEO João Manso Neto revelou que a empresa tem prevista a abertura de 5 parque eólicos nos EUA entre 2015 e 2016. Reunidos em Assembleia Geral, os acionistas do BCP (+1,6% para € 0,0911) aprovaram todos os pontos da ordem de trabalho. Tendo estado presentes acionistas detentores de 46,6% do capital social, destaca-se a aprovação das contas de 2014, a eleição dos membros do Conselho de Administração para o triénio 2015/2017 e a concordância para o lançamento de oferta pública de troca de valores mobiliários subordinados por ações e consequente reforço por incremento do capital social até € 428 milhões. A REN (-6,9% para € 2,7) foi quem mais caiu, numa semana em que anunciou um crescimento nos lucros de 50%, beneficiando da venda da participação na Enagás e apresentou também aos investidores um novo plano estratégico para 2015-2018. Durante esses anos, a empresa antevê uma quebra anual de 2% no EBITDA mas uma subida de 10% por ano nos lucros. A seguir à energética nacional nas perdas surgiram: Impresa (-3,5% para os € 0,849), Portugal Telecom (-3,3% para € 0,52) e EDP (-2,6% para € 3,556). Os CTT (-0,9% para € 10,145) apresentaram um crescimento de receitas e lucros no 1º trimestre, tendo beneficiado de um aumento da preponderância dos Serviços Financeiros e a Altri (-2,4% para € 3,947), anunciou que quase triplicou os seus lucros no 1º trimestre.

Acionistas do BCP aprovam propostas em AG

Os acionistas do BCP aprovaram todos os pontos da ordem de trabalhos da Assembleia Geral, levada a cabo no dia 11. Estiveram presentes acionistas detentores de 46,6% do capital social. Destaca-se a aprovação das contas de 2014, a eleição dos membros do Conselho de Administração para o triénio 2015/2017 e a concordância para o lançamento de oferta pública de troca de valores mobiliários subordinados por ações e consequente reforço por incremento do capital social até € 428 milhões por novas entradas em espécie, mediante a emissão de até 5.350.000.000 novas ações sem valor nominal, sendo: as novas entradas constituídas pelos valores mobiliários emitidos pelo Banco e pela subsidiária

BCP Finance Company Ltd com os códigos ISIN PTBCPMOM0002, PTBCLWXE0003, PTBCPZOE0023, PTBIPNOM0062, PTBCTCOM0026, XS0194093844 e XS0231958520, e as novas ações emitidas com preço de emissão por ação correspondente a 93% da média ponderada por volumes da cotação das ações do Banco no mercado regulamentado da Euronext Lisbon nos cinco dias de negociação imediatamente anteriores ao dia do lançamento da oferta pública de troca, sendo, sem prejuízo do valor mínimo legal, o preço de emissão até € 0,08 por ação correspondente ao valor de emissão e, no excedente, correspondente a ágio, e bem assim sobre a consequente alteração estatutária.

CTT aumentam receitas e lucros com maior preponderância dos Serviços Financeiros

Os CTT reportaram um crescimento de lucros de 23,3% em termos homólogos no 1º trimestre de 2015 para os € 22,3 milhões. Em termos considerados recorrentes, a expansão foi de 37,7% para os € 25,5 milhões. As receitas avançaram 8,4% para os € 191 milhões. O EBITDA aumentou 20,5% para os € 39,4 milhões em termos reportados e 26,2% para os € 41,7 milhões em termos recorrentes. O negócio de Serviços Financeiros destacou-se, ganhando importância nos rendimentos da empresa representando 12% das receitas (+3

4,4%) e as de Serviços Financeiros cresceram 50,5% para € 24,3 milhões. O EBITDA do E&E tombou 39,7% para os € 0,9 milhões, correspondendo a uma queda da margem de 1,9 pp para os 2,7% (-40,4% para € 0,9 milhões, -2 pp para os 2,8%, em termos recorrentes). O EBITDA dos Serviços Financeiros aumentou 66,9% para os € 13,7 milhões, correspondendo a uma subida da margem de 5,6 pp para os 13,7% (+83,9% para € 15,1 milhões, +11,3 pp para os 62,1%, em termos recorrentes). Sobre a criação do Banco

pp em termos homólogos) e 36% do EBITDA (+11pp). O negócio de Expresso e Encomendas aumentou a preponderância nas receitas para 16% (+1pp), mas perdeu em termos de EBITDA para os 2% (-3pp). A área core da empresa, do Correio, viu o seu peso nas receitas cair para 72% (-2pp) e no EBITDA para 62% (-8pp). O tráfego de correio endereçado caiu 1,6% e o não endereçado caiu 2,4%, o que corresponde a um abrandamento face à taxa de queda do período anterior. As receitas da área de negócio de Correio aumentaram 6,7% (a política de preços compensou a queda do volume), as de Expresso e Encomendas aumentou 2,1% para os €31,9 milhões (com crescimento do tráfego de

Postal, agendada para este ano, os CTT informaram ter já formalizado a contratação de serviços para a implementação das diversas componentes do sistema informático core (Core Banking System) do Banco Postal à Deloitte e à Misys. No 1º trimestre foi também adjudicada a compra de serviços de desenvolvimento da identidade da marca do Banco. Dos €20 milhões já alocados ao projeto, uma parte relevante destinase aos investimentos necessários ao lançamento do banco, onde se destaca a plataforma informática. Esse investimento fez o capex quase quadruplicar para os €5,2 milhões no período.

Banif regressa aos lucros no 1º trimestre

O Banif reportou um lucro de €6,5 milhões no 1º trimestre do ano, o que compara com um prejuízo de €39,7 milhões no mesmo período de 2014. O produto bancário aumentou 21,9% para os €89,6 milhões, tendo em conjunto com uma quebra do custo da estrutura de 26,7%, mais do que

dobrado o resultado operacional para os €50,1 milhões. O rácio de transformação de depósitos em crédito subiu 1,2 pp para os 106,7%. O rácio *common equity tier 1*, em regime transitório, caiu 0,4 pp para os 8%.

Banif com interessados em posições relevantes

Jorge Tomé, CEO do Banif, revela que a empresa tem sido interpelada por vários investidores interessados em tomar

posições relevantes no capital da empresa destacando o interesse de dois grupos chineses.

Mota-Engil ganha contrato de €75 milhões em Angola

A Mota-Engil ganhou um contrato em Angola avaliado em €75 milhões (\$78,9 milhões) para a reparação urbana de diversas ruas da capital, diz o Diário Económico. A empreitada visa a reparação de buracos, de passeios e lancis, a

colocação de sinais de trânsito, de tampas nas caixas coletoras de saneamento, entre outros encargos. A primeira fase, que inclui 16 ruas, inicia-se agora e dura até 9 de novembro.

Oi quer vender centros de atendimento

Bayard Gontijo, CEO da Oi, telecom brasileira que tem como principal acionistas a Portugal Telecom, avançou, em entrevista à agência noticiosa Bloomberg, que o Credit

Suisse foi contratado para encabeçar a venda dos seus centros de atendimento que empregam 19 mil pessoas (cerca de 11% da força laboral da Oi).

Acionistas da Novabase assinam acordo parassocial

Em comunicado à CMVM, a Novabase informou que foi celebrado um novo acordo parassocial entre os acionistas José Afonso Oom Ferreira de Sousa, Luís Paulo Cardoso

Nuno da Silva Bento, Álvaro José da Silva Ferreira e Rogério dos Santos Carapuça tendo por objeto 10.488.068 ações da Novabase entre si detidas direta ou indiretamente, que

REN apresenta plano estratégico 2015-2018

A REN apresentou o plano estratégico para os anos 2015-2018. A empresa planeia otimização dos planos de capex, focando-se na inovação e na eficiência dos gastos operacionais. O plano de capex anual para o período situa-se entre os € 175 milhões e os € 200 milhões, em termos domésticos. Já em termos internacionais o investimento poderá ascender até € 900 milhões no conjunto dos 4 anos. A Base de Ativos Regulados (RAB, na sigla em inglês) deverá

manter-se inalterada no período, junto dos € 3,5 mil milhões. Já o EBITDA deverá cair cerca de 2% por ano para o intervalo entre os € 450 milhões e os € 460 milhões em 2018. Já o lucro deve aumentar anualmente 10% para o intervalo entre os € 120 milhões a € 130 milhões, no final do período. O montante de dívida líquida deve manter-se inalterado nos € 2,5 mil milhões, bem como o pagamento de dividendo anual nos € 0,171/ação.

EDP Brasil conclui compra de metade da Porto do Pecém

A EDP informou que a sua subsidiária, EDP Brasil, concluiu a aquisição de 50% do total do capital e dos direitos de voto da empresa Porto do Pecém detida pela Eneva. A conclusão

da transação ocorre no seguimento do cumprimento de todas as condições precedentes. A EDP Brasil realizou um pagamento no valor de R\$300 milhões.

EDPR abre 5 parques eólicos nos EUA em 2 anos

A EDPR tem previsto a abertura de três novos parques eólicos nos EUA (Califórnia, Oklahoma e Kansas) este ano e outros dois em 2016 (Maine e Texas), revelou o seu CEO, João Manso Neto à Lusa. A abertura desses parques deve acarretar um investimento de cerca de € 1.120 milhões. Para este ano, o esforço ronda os € 560 milhões e permitirá o aumento da capacidade de produção de energia de 400 MW,

correspondendo um custo de € 1,4 milhões/MW. Manso Neto disse ainda que procura assinar contratos que assegurem a venda de quase toda a energia antes de avançar para a construção de um novo parque. "O objetivo é ter 90% da produção comprada e assinar contratos a um mínimo de 15 anos", revelou.

Semapa aumenta lucros e receitas no 1º trimestre

A Semapa obteve um crescimento de 15% em termos homólogos nos lucros do 1º trimestre para os € 20,2 milhões. O EBIT caiu 0,3% para os € 52,9 milhões e o EBITDA ampliou 3,4% para os € 97 milhões. A margem de EBITDA caiu 0,3 pp para os 19,7%. O Volume de Negócios aumentou 5,2%

para os € 494 milhões, tendo 76,3% sido provenientes de vendas no exterior. O *cash flow* gerado cresceu 7,9% para os € 72,1 milhões. A dívida líquida aumentou 2,4% para os € 1.419 milhões.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
UBS	15-05-2015	Neutral	0,09
JP Morgan	05-05-2015	Neutral	0,09
Exane BNP Paribas	05-05-2015	Neutral	0,10
Deutsche	05-05-2015	Sell	0,07
Soc Gen	20-03-2015	Buy	0,115
BBVA	16-03-2015	Outperform	0,13
Autonomous	23-02-2015	Neutral	0,08
Macquarie	18-02-2015	Neutral	0,075
Goldman Sachs	11-02-2015	Neutral	0,09
BESI	28-01-2015	Buy	0,10
Caixa BI	16-01-2015	Buy	0,14
Fidentiis	12-01-2015	Buy	0,135
Nomura	08-01-2015	Neutral	0,08
KBW	---	Not rated	---
Santander	---	Under Review	---
BPI*	---	Restricted*	---

* Em virtude da proposta de análise de fusão com o BCP por parte de um acionista do BPI.

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



Será que a Janet tem razão?

principais índices mundiais (em baixo), constata-se que as avaliações não estarão tão elevadas como Yellen referiu

No início do mês, Janet Yellen, a presidente da Reserva Federal norte-americana, disse que considerava que as avaliações no mercado acionista estavam "bastante elevadas". Yellen referiu, também, que a subida da taxa de juro diretora traria o risco de uma elevada subida ("big jump") nas taxas de juro das obrigações de longo prazo norte-americanas, razão pela qual manifestou a intenção de manter a clareza na comunicação com os mercados de forma a não surpreender os investidores. No entanto, a presidente da Fed deu também conta de que os riscos globais no setor financeiro "não são elevados" uma vez que não se verifica uma subida de rácios de alavancagem. Este rácio tem sido acompanhado de perto pela Fed já que alguns dos seus membros têm defendido uma subida antecipada da taxa de juro diretora, argumentando que um período prolongado de taxas de juro baixas possa originar bolhas em diversas classes de ativos.

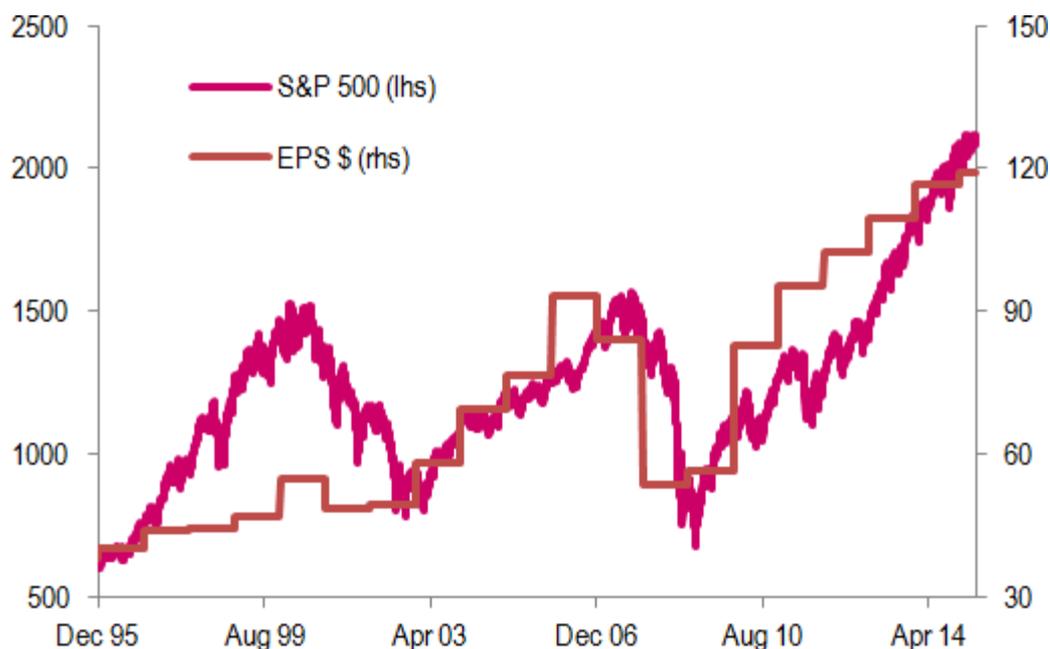
Após uma análise aos múltiplos a que transacionam dois dos

estarem e que existe uma elevada correlação entre a performance dos mercados acionistas e os resultados apresentados pelos seus constituintes. Correlação esta que evidencia que resultados e índice andam "de mãos dadas", algo que consideramos saudável e racional. Para esta análise foram consideradas as duas últimas décadas uma vez que estas incorporam os dois maiores períodos de correções e valorizações de sempre.

EUA com índice e resultados de mãos dadas no século XXI

Ao compararmos a evolução do índice S&P 500 e os resultados por ação (EPS, na sigla em inglês) apresentados pelas suas constituintes, identificamos uma forte discrepância entre a evolução dos resultados apresentados pelas empresas e a performance do índice entre 1995 e 1999. Nos anos subsequentes, a correlação entre os dois foi extremamente elevada.

Pontos S&P 500 (eixo esquerdo) e EPS anual em dólares (eixo direito)

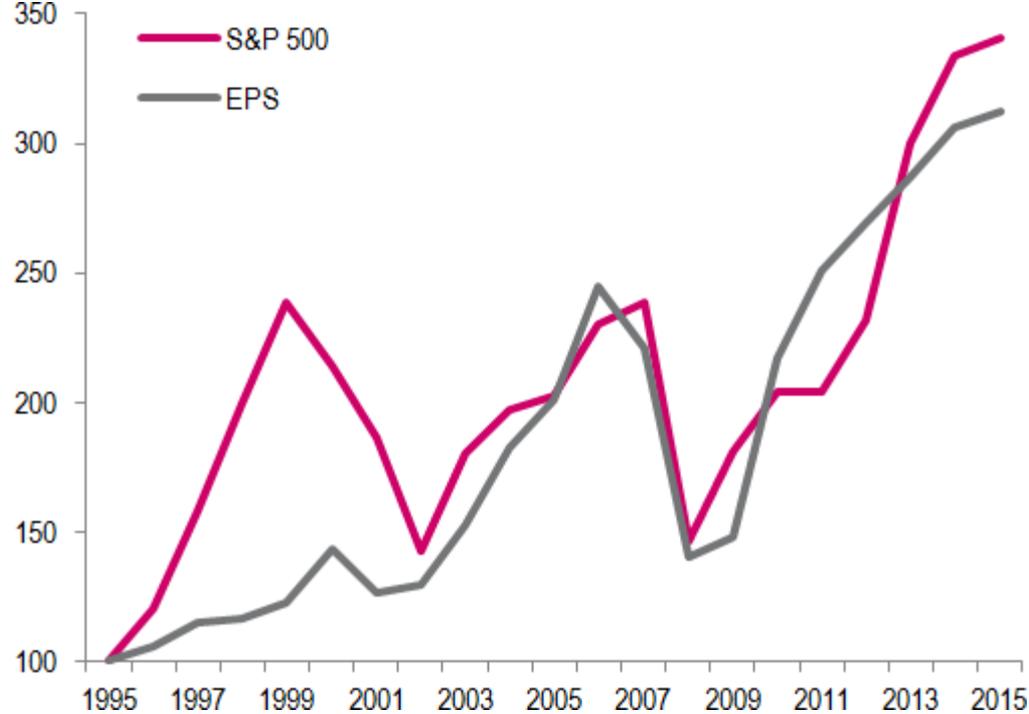


Fonte: FactSet e Millennium investment banking

Nesse período, ao contrário do que seria expectável a correlação entre resultados e performance reduziu, coincidindo com a bolha tecnológica do *dot.com*, onde

as elevadas perspectivas de crescimento, em que estavam assentes as avaliações da altura, saíram defraudadas.

Crescimento S&P 500 e respetivo EPS (base 100=1995)

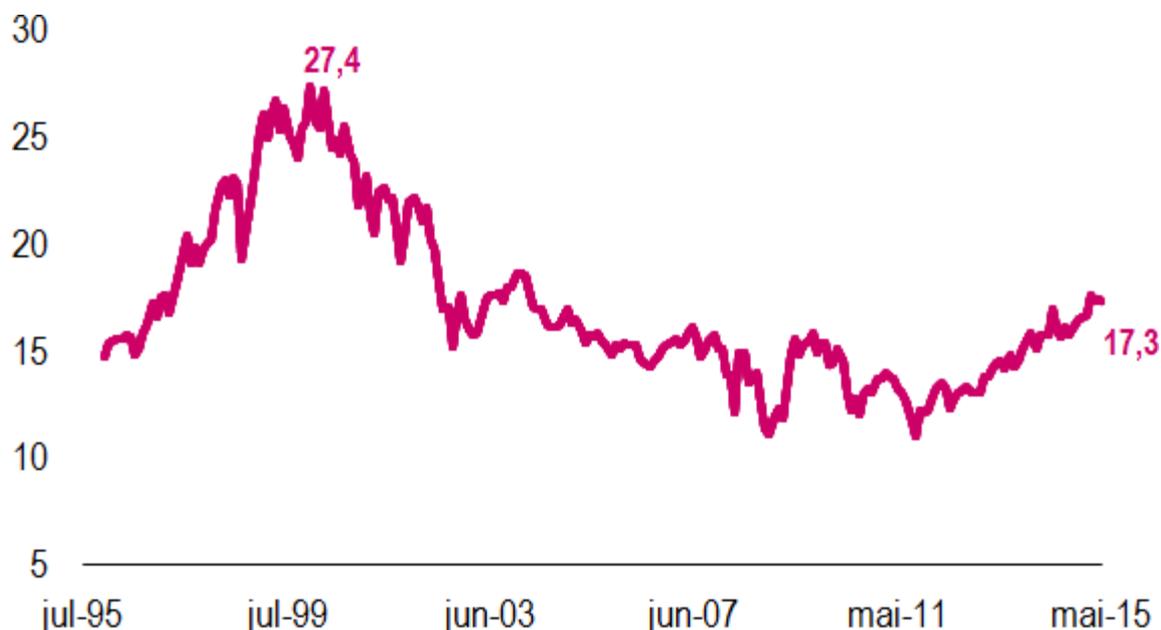


Fonte: FactSet e Millennium investment banking

Desde 1995, verifica-se que o índice mais do que triplicou a sua cotação, tendo o resultado por ação das empresas variado de forma similar, conforme o esperado. O índice

S&P 500 está em máximos históricos e paralelamente o EPS, medido em dólares, está também em valores históricos.

PER ajustado S&P 500



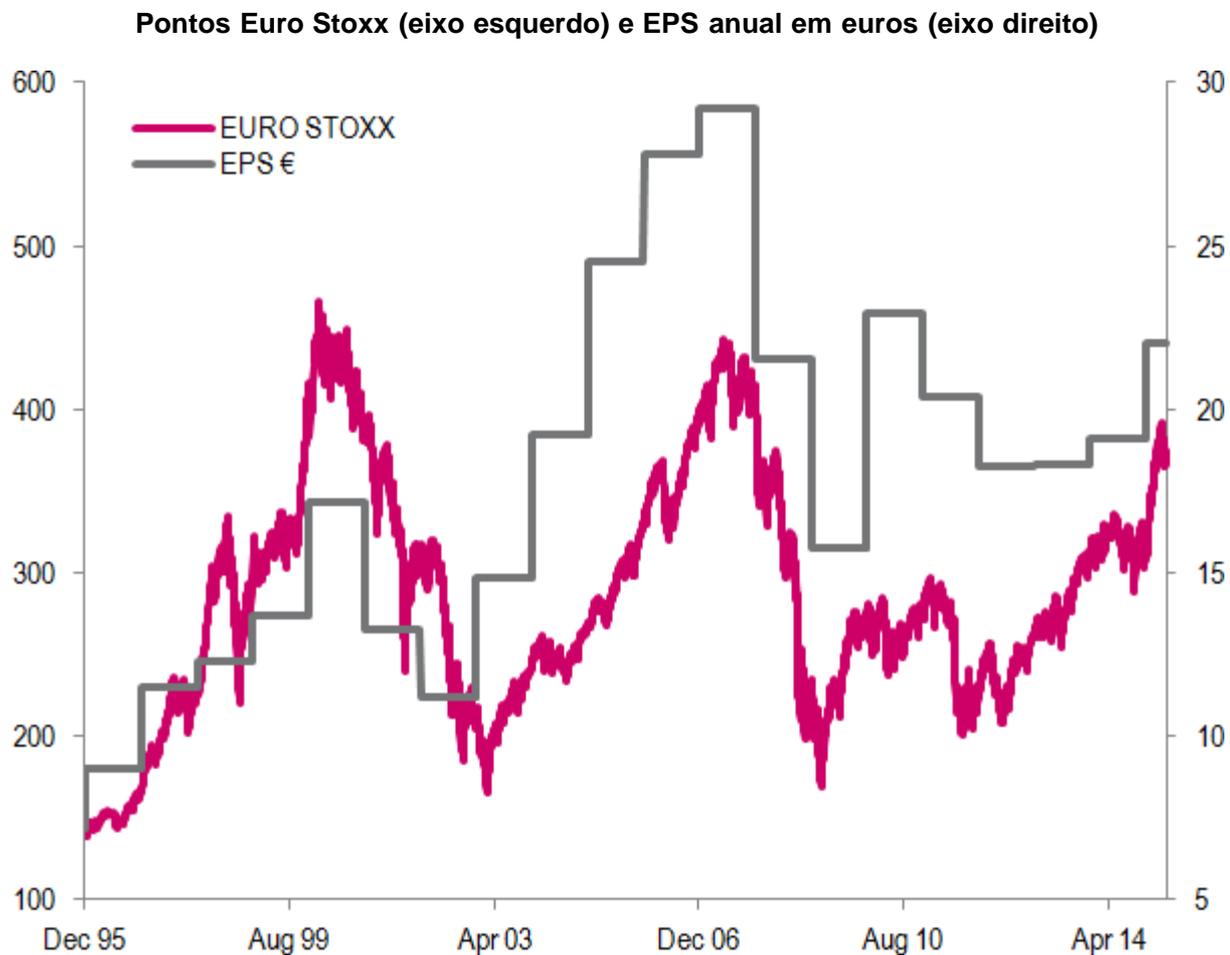
Fonte: FactSet e Millennium investment banking

Em termos históricos, a análise do PER ajustado (métrica desenvolvida pelo Millennium investment banking que inclui uma ponderação de resultados para 2015 e 2016) mostra que os atuais níveis estão longe dos máximos atingidos durante a bolha tecnológica.

Europa ainda com potencial para apanhar os resultados

resultados por ação, apresentados pelas suas constituintes, também identificamos uma discrepância entre a evolução dos resultados apresentados pelas empresas e a performance do índice nos períodos 1995-1999 e 2002-2007. Embora mais baixa que no mercado norte-americano, a correlação entre índice e resultados é relativamente elevada, exceto nos períodos identificados.

Ao compararmos a evolução do índice Euro Stoxx e os

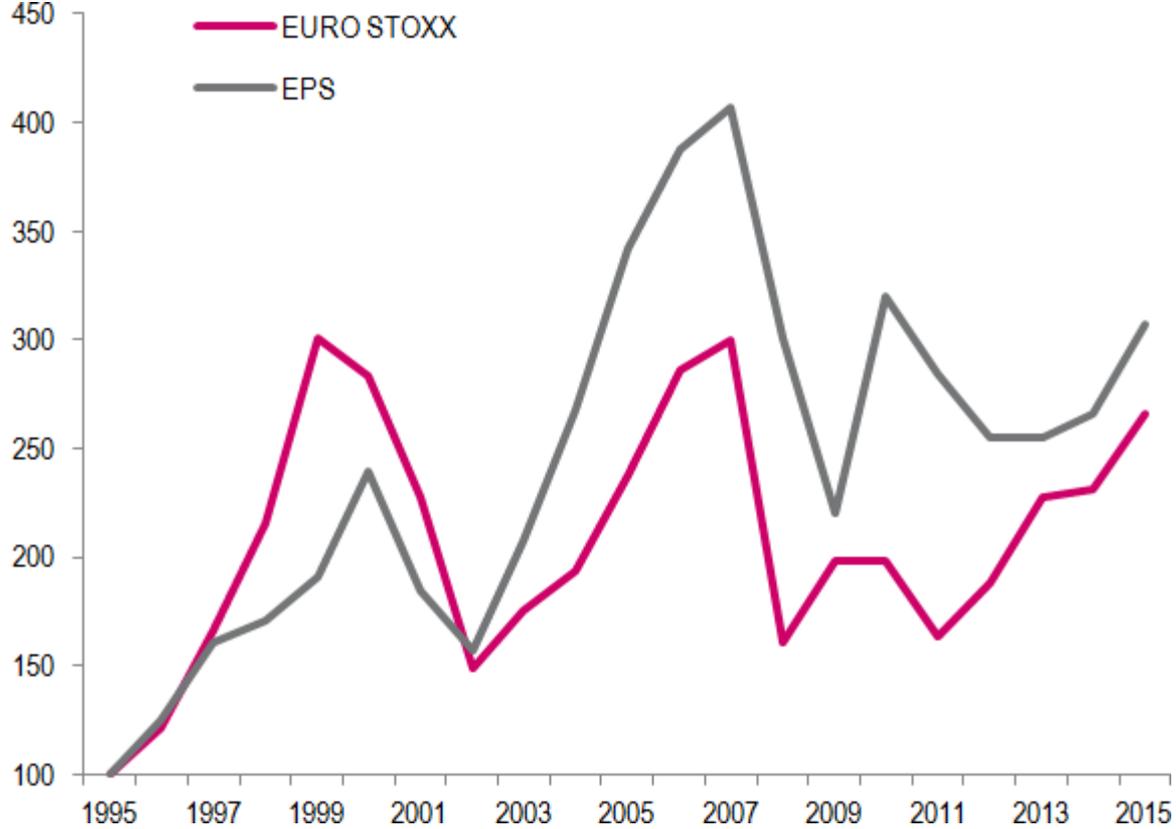


Fonte: FactSet e Millennium investment banking

Em particular, estes dois períodos de menor correlação foram à *posteriori* identificados como bolhas: a tecnológica e a da

dívida soberana/*subprime*.

Crescimento Euro Stoxx e respetivo EPS (base 100=1995)



Fonte: FactSet e Millennium investment banking

Desde 1995, verifica-se que os resultados empresariais europeus triplicaram quando o índice apenas aumentou 2,5x.

O índice Euro Stoxx está ainda abaixo dos máximos históricos, assim como o EPS, medido em euros.

PER ajustado Euro Stoxx



Fonte: FactSet e Millennium investment banking

Em termos históricos, a análise do PER ajustado mostra que os atuais níveis também estão longe dos máximos atingidos durante a bolha tecnológica.

Newsletter é apresentado quinzenalmente pelo Millennium investment banking na sua publicação *Earnings Watch*, revelado às quartas-feiras. Para além de uma análise de

Considerações

Com base nesta análise, assumindo que a expectável correlação entre resultados e performance dos índices se mantenha, perspetivamos que a diferença de performance entre o preço do índice europeu e os seus resultados possa vir a ser encurtada através da valorização dos mercados, suportado por uma perspetiva de recuperação europeia sólida e por um mercado mais atento aos riscos presentes.

Acompanhe estas evoluções com o Mib

O acompanhamento dos números apresentados nesta

múltiplos é também feita a atualização das estimativas dos analistas para os resultados empresariais dos dois lados do Atlântico e, em época de apresentação de resultados, como a atual, fazemos também uma avaliação da *Earnings Season*. No site do Millennium bcp, área de Investimentos > Research pode ler, ou reler, a última atualização (de 13 de maio) da Earnings Watch, mas também ficar a par de toda a atualidade dos mercados financeiros, através das nossas publicações de *research*.

Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Pictet Biotech R USD	77,65%	6
2º Schroder International Selection Fund Greater China A EUR Acc	54,08%	5
3º Fidelity Global Health Care Fund A Acc EUR	52,80%	5
4º Pictet Japanese Equity Selection HR EUR	41,28%	5
5º Pictet Japan Index R EUR	40,42%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 11/05/2015 A 15/05/2015

Fundos

- 1º Millennium Prestige Moderado
- 2º UBS (LUX) SF-Yield (EUR) N-ACC
- 3º UBS (LUX) SF-Balanced (EUR) N-ACC
- 4º Millennium Prestige Valorização
- 5º Millennium Liquidez

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 15/05/2015 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

NIKKEI225	38,0%
EPRA Europa	29,2%
NASDAQ100	26,1%
Telecomunicações	20,7%
DAX30	18,5%

Os menos rentáveis

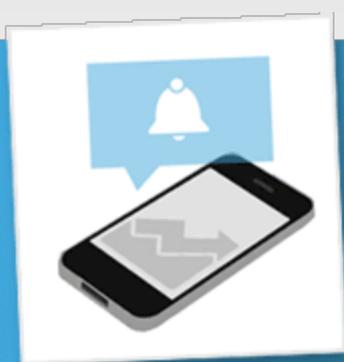
Brent	-39,5%
Trigo	-24,7%
PSI20	-11,2%
Prata	-10,1%
Cobre	-6,7%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 11/05/2015 A 15/05/2015

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º DAX
- 4º NIKKEI
- 5º PSI20



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimentos e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).

5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

6. Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.

15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rendibilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.

16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.

22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.

27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de

€3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-15	mar-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,1%	24,4%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	6095	5969	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.706.690.253,08 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.